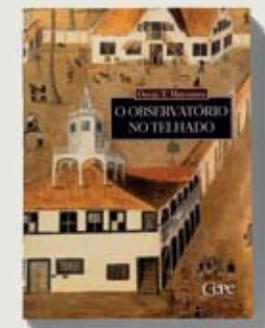


Um telhado para as estrelas

Entre 1639 e 1643 funcionou no telhado do casarão em Recife em que residia o conde Maurício de Nassau, governador do Brasil holandês, um observatório astronômico inspirado no da famosa Universidade de Leiden e dotado da melhor instrumentação da época, inclusive de uma luneta. O alemão George Marcgrave (1610-1644), um dos naturalistas trazidos para cá por Nassau, foi o responsável pela abertura dessa janela para os céus em terras tropicais e seu único usuário. O livro *O observatório no telhado*, de Oscar T. Matsuura, professor aposentado do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo e atual pesquisador associado do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), reconta a história dessa empreitada científica e dos estudos feitos por Marcgrave nesse campo específico do conhecimento.

Mais conhecido por seus trabalhos em história natural e cartografia feitos durante sua estada no Brasil, de 1638 a 1643, Marcgrave é pouco lembrado por suas observações astronômicas. No livro, Matsuura enfoca justamente esse lado B do alemão, normalmente ofuscado por ele ter sido coautor, ao lado do médico Guilherme Piso, outro integrante da comitiva de Nassau, do clássico *Historia naturalis brasiliae*, publicado em 1648. Segundo o pesquisador do Mast, Marcgrave, que estudou em Leiden (entre outros lugares) antes de vir para o Novo Mundo, foi um dos pioneiros no uso da luneta para observações astronômicas sistemáticas. Da sede do poder no Brasil holandês, Marcgrave acompanhou e fez anotações, sempre sozinho, sem auxiliares, de alguns fenômenos celestes, sobretudo eclipses lunares e solares.

Astrônomo de formação, Matsuura comenta tecnicamente cada observação feita por Marcgrave em solo brasileiro e também discute a polêmica histórica em torno da localização exata do observatório no telhado. Fez ainda reconstituições em três dimensões de como teriam sido os instrumentos e o próprio observatório, que descreve como o primeiro das Américas e do Novo Mundo.



O observatório no telhado
Oscar T. Matsuura
Companhia Editora de Pernambuco
160 páginas
R\$ 25,00

Marcos Pivetta

DNA dos barcos baianos

Em seu trabalho *Embarcações do Recôncavo* – *Um estudo de origens*, publicado originalmente em 1973 e agora reeditado pela Oiti Editora, Pedro Agostinho, mestre em antropologia, se debruça sobre a caravela latina e a caravela redonda para entender a gênese dos saveiros baianos.

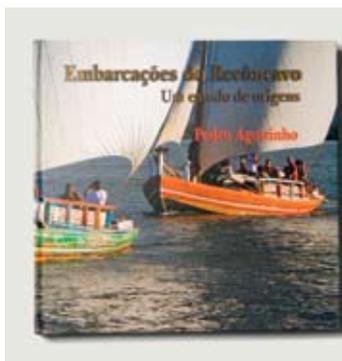
A navegação, usada no comércio e na pesca, foi durante séculos a principal via de transporte da região que viu florescer diversos tipos de embarcação de cabotagem. Construídas basicamente de madeira, até hoje fazem parte da vida litorânea, mas há décadas, com o advento de novas técnicas e materiais para os barcos, indaga-se por quanto tempo resistirão na paisagem costeira. Segundo Pedro Agostinho, somente aquelas que se adaptam às novas condições técnicas e econômicas poderão sobreviver.

Ajuda o leitor a imergir no tema uma edição cuidadosamente ilustrada com fotografias, mapas e gravuras comparativas das embarcações. O livro conta inclusive com imagens preciosas de Pierre Verger. São escolhas criteriosas que contribuem para o entendimento do assunto. As descrições técnicas funcionam como escopo

para o autor procurar as origens desses barcos, que estão ligadas ao patrimônio cultural das etnias que numa época ou noutra povoaram o litoral. As embarcações baianas estudadas originam-se da caravela redonda, surgida em meados do século XVI; seu DNA recebe influências portuguesa, holandesa e indígena.

Massame, moitão, amura, verga e ostaga. Quem não é um velho lobo do mar, afeito a jargões marítimos, em princípio, quando esbarrar nessas palavras, pode ir a pique. O livro de Pedro Agostinho, longe de ser um tratado técnico sobre barcos, conduz o leitor nas profundezas do universo do transporte marítimo e suas origens; é fruto de um trabalho de campo completo, sistemático e original. Edição esmerada, para obter êxito completo, deveria possuir um glossário que elucidasse, por exemplo, que massame são cabos que se empregam nas embarcações a vela.

Leo Ramos



Embarcações do Recôncavo – Um estudo de origens
Pedro Agostinho
Iphan e Oiti Editora
160 páginas
RS 100,00
(venda: www.vivasaveiro.org)